



## GT- 10 – Informação e Memória

ISSN 2177-3688

### ENSAIO SOBRE CURADORIA DIGITAL E MEMÓRIA: RESUMO EXPANDIDO

### ESSAY ON DIGITAL CURATION AND MEMORY: EXPANDED SUMMARY

**Isabella Carolina Pongelupe Assis<sup>1</sup>** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Lorena Tavares de Paula<sup>2</sup>** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O presente ensaio corresponde a uma parte da revisão de literatura da pesquisa de mestrado que encontra-se em andamento, intitulada “Desafios da Preservação Digital em projetos de Curadoria em Bibliotecas Nacionais”. O objetivo geral deste trabalho é conceituar os termos de curadoria digital, curadoria digital-informacional, memória, patrimônio documental e as relações do documento digital com a memória. Para isso, utilizou-se técnicas de revisão bibliográfica em livros, artigos, bases de dados a fim de conceituar esses termos.

**Palavras-chave:** curadoria digital; curadoria digital informacional; memória; patrimônio documental; documento digital.

**Abstract:** This essay corresponds to a part of the literature review of the master's research that is in progress, entitled "Challenges of Digital Preservation in Curatorship Projects in National Libraries". The general objective of this work is to conceptualize the terms of digital curation, digital-informational curation, memory, documentary heritage and the relationship between the digital document and memory. For this, bibliographic review techniques were used in books, articles, databases in order to conceptualize these terms.

**Keywords:** digital curation; informational digital curation; memory; documentary heritage; digital document.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os registros da história e da memória humana são impressos através de documentos gerados e armazenados em acervos. Esses registros, tornam-se fonte rica e primária de informação que podem ser armazenados, organizados e disponibilizados de forma física ou virtual.

Atualmente, existem diversas ferramentas tecnológicas que realizam a medição da informação e possibilitam as atividades de preservação e disseminação. Promovendo a ampliação do acesso ao acervo de memória documental.

Neste cenário, a curadoria digital é uma atividade que orienta essas ações e garante a permanência de dados digitais, assegurando a sua autenticidade e integridade durante o seu ciclo de vida, possibilitando, assim, o acesso por gerações futuras. Além disso, a curadoria digital e a curadoria digital/informacional auxiliam na preservação e salvaguarda da memória documental.

O presente ensaio corresponde a uma parte da revisão de literatura da pesquisa de mestrado intitulada “Desafios da Preservação Digital em projetos de Curadoria em Bibliotecas Nacionais” que encontra-se em andamento. Para o desenvolvimento dessa comunicação científica, utilizou-se técnicas de revisão bibliográfica em livros, artigos e bases de dados buscando-se apresentar os conceitos de curadoria digital, curadoria digital/informacional, memória, patrimônio documental e a relação entre documento digital e memória que serão apresentados em sequência.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Curadoria Digital

O termo curadoria remete ao termo latino *curare*, que significa “cuidado para” expressando a custódia de preservação. Ele está atrelado a uma ampla gama de atividades, tais como: cuidar, preservar e salvaguardar (LONGAIR, 2015).

Com o passar dos séculos o termo ganhou relevância e expandiu-se para diversas áreas do conhecimento. No século XVII, os termos curadoria e curador se referiam a organização de mostras, espetáculos artísticos e exposições em museus, significado que perdura até os dias atuais, sendo ampliado o curador para “encarregado de um museu, galeria de arte, biblioteca ou similar” (LEE; TIBBO, 2011, p. 125).

Nos séculos XVIII e XIX, os termos ganharam relevância na área jurídica atrelados à proteção e guarda de pessoas menores de idade ou deficientes físicos e/ou mentais considerados incapazes de tomar decisões que afetassem os interesses familiares e sociais. Também identifica-se o uso do termo no comércio, para indicar o responsável por cuidar dos direitos dos credores em caso de falência.

Em 2001, o termo curadoria digital foi consolidado pela primeira vez no seminário intitulado “*Digital Curation: Digital Archives, Library and e-science seminar*”<sup>1</sup> organizado pela

---

<sup>1</sup> Seminário realizado pelo *Digital Preservation Coalition* e pelo *British National Space Center*, reuniu palestrantes internacionais para discutir os desenvolvimentos de ponta no campo. Três desenvolvimentos foram fundamentais para o momento e organização deste evento internacional: em primeiro lugar, a iminente

*Digital Preservation Coalition*<sup>2</sup> e pelo *British National Space Center*<sup>3</sup>, realizado em Londres no dia 19 de outubro de 2001. Neste evento ocorreram palestras de diversos setores para discutir o desenvolvimento de ponta no campo da curadoria digital e preservação digital. No seminário estabeleceu-se diálogos intersetoriais essenciais entre arquivistas, bibliotecários e gerentes de dados em *e-science* (BEAGRIE; POTHEN, 2001).

A partir do ano 2003 o termo curadoria passou a ser trabalhado nas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação, motivados pelo crescimento exponencial da informação digital. De acordo com Dallas (2007) a curadoria digital representa um importante conceito para a preservação e gestão da informação, devido a sua aplicabilidade frente a uma gama de problemas e domínios advindos de acervos do patrimônio cultural, *e-science*, mídias sociais e a gestão dos registros organizacionais.

Para Abbot (2008, n. p.) Curadoria Digital é definida como:

Todas as atividades envolvidas no gerenciamento de dados desde o planejamento de sua criação, também as melhores práticas em matéria de digitalização e documentação, com o intuito de assegurar a sua disponibilidade e adequação para a descoberta e reuso, no futuro, o que também faz parte da Curadoria Digital. Curadoria Digital também pode incluir gerenciamento de grandes conjuntos de dados para o uso diário, por exemplo, garantindo que eles possam ser pesquisados e legíveis no futuro. (ABBOT, 2008 apud, MOLINA; SANTOS, 2019, p. 91)

Ainda, Abbott (2008) afirma que “curadoria digital é a gestão e preservação dos dados digitais a longo prazo”. Todavia, as atividades pertinentes desde o planejamento de criação, práticas de digitalização e documentação asseguram a sua disponibilidade e adequação para a descoberta e reutilização no futuro, constituindo assim parte da curadoria digital.

Desse modo, a curadoria digital está atrelada a uma gama de ações e atividades de preservação e salvaguarda de dados digitais a longo prazo, possibilitando que gerações futuras possam acessar, usar e reusar esses documentos. Salienta-se que a curadoria digital realiza, a gestão e organização de dados mais eficiente, facilitando o acesso e a recuperação

---

aprovação do Modelo de Referência de Sistemas de Informação de Arquivo Abertos (OAIS) como padrão ISO; em segundo lugar, o lançamento da *Digital Preservation Coalition* (DPC), uma coalizão intersetorial de mais de 15 grandes organizações; e, finalmente, o desenvolvimento do programa *e-science* para desenvolver a grade de pesquisa no Reino Unido.

<sup>2</sup> A Digital Preservation Coalition é uma organização sem fins lucrativos sediada no Reino Unido que trabalha com parceiros globais para fornecer os recursos necessários para educar várias entidades públicas e privadas sobre as melhores práticas para a preservação digital de longo prazo.

<sup>3</sup> O Centro Espacial Nacional Britânico (BNSC) foi uma agência do Governo do Reino Unido, organizada em 1985, que coordenava atividades espaciais civis para o Reino Unido. Foi substituído em 1º de abril de 2010 pela Agência Espacial do Reino Unido.

da informação. Neste sentido, apresenta-se, em sequência, a Curadoria Digital Informacional, caracterizada como uma outra variação de curadoria digital, voltada para a curadoria de conteúdo informacional digital.

## **2.2 Curadoria Digital Informacional**

A Curadoria Digital/Informacional pode ser considerada uma prática que fundamenta-se na organização da informação e preservação digital. Nessa perspectiva, Molina e Santos (2019) explicam que:

A Curadoria Digital pode ser considerada como um fator fundamental para a constituição da memória, visto que pressupõe oferecer diferencial, agregar valor, aprimorar relacionamentos, rememorar histórias, pois quando falamos de memória, lembranças e esquecimentos, evolução e aprendizagem são constantes. Com isso a Curadoria Digital se faz imperativa na constituição da Memória, pois ela propicia flexibilização, uma vez que a maior parte das informações hoje são produzidas/geradas nos computadores e o desafio de preservá-las, manter, agregar valor e recuperar a informação digital é enorme. (MOLINA E SANTOS, 2019 p. 96).

Os portais de curadoria podem ser considerados ferramentas de curadoria digital/informacional que preservam a memória documental, ampliando o acesso e recuperação da informação, constituindo, assim, a identidade em diferentes campos do conhecimento que dialoguem com a agregação de valor e a rememoração de histórias.

Em bibliotecas a curadoria digital/informacional contribui como uma possibilidade de criação de serviço do bibliotecário, que neste sentido atua como mediador da informação, tanto no processo de disseminação seletiva da informação quanto no processo de ensinar as pessoas a trabalharem com as mídias e as plataformas digitais.

Atualmente, grande parte das informações e documentos encontram-se na web. Esses documentos são caracterizados como nativos e naturalizados digitais, o primeiro está atrelado a sua produção em formato eletrônico, e o segundo está atrelado aos documentos de origem analógica que foram migrados para o ambiente virtual.

Desse modo, esses dados necessitam de repositórios, acervos ou espaços virtuais para se constituírem enquanto coleções digitais. Os itens que compõem essas coleções trazem informações em seus conteúdos, que em acervos de memória documental agregam valor e rememoram histórias constituindo-se enquanto patrimônio documental. Em sequência, apresenta-se as relações de memória e patrimônio documental.

## **2.3 Memória e Patrimônio Documental**

A memória é entendida como um dos meios fundamentais que sintetizam e estudam aspectos relacionados ao tempo e a história.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. (LE GOFF, 2003, p. 476).

Para Meneses (1992) a memória não pode ser evidenciada como qualquer coincidência entre a história. "a memória, como construção social, é a formação de imagem necessária para os processos de construção e reforço da identidade individual, coletiva e nacional" (p. 22) e não pode ser confundida com a história "que é a forma intelectual de conhecimento, operação cognitiva" (p.22).

Neste sentido, Pierre Nora (1993, p. 9) observa que

Memória e história estão longe de serem sinônimos e que na verdade elas se opõem uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é o fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, a história, uma representação do passado.

Nesta perspectiva, a memória é, também, formada em decorrência de informações produzidas no passado e que ganham relevância no presente, ou que são acometidas em contexto social. No âmbito cultural, essas memórias intensificam-se com a presença de patrimônios ricos em simbologia e história.

Na perspectiva de Silveira (2020, p. 103) o conceito de patrimônio consolidou-se enquanto categoria de pensamento e ação, assim como o de memória.

Ação amparada por uma complexa trama de construções simbólicas cujo estatuto modulador reflete diretamente o trabalho de atribuição de valor político ideológico imposto pelos modernos Estados Nacionais a certas edificações e produções históricas, estéticas e culturais eleitas como marcadores de representação identitária e de memória coletiva (SILVEIRA, 2020, p. 103)

Neste sentido, de acordo com Silveira (2020) o patrimônio ao ser associado a outras terminologias, tais como autenticidade, herança, permanência e testemunho, converte-se em uma ferramenta de "monumentalização" da memória. Salienta-se que a ideia de patrimônio não é algo recente ou moderno, pois existem registros no mundo clássico e na

idade média, por exemplo. Pode-se dizer que na modernidade ocorreu uma valorização semântica que abrangeu outros entendimentos e significados.

Observa-se que existem diversas conceituações acerca do termo patrimônio, destaca-se que neste texto o termo discutido será "patrimônio documental" que segundo o Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o define como aquele "[...] que se encontra em bibliotecas em, em arquivos [e] que constitui uma parte primordial desta memória [do mundo] e que reflete a diversidade dos povos, das línguas e das culturas.". (ABDELAZIZ, 1998, p. 5 apud PALMA PEÑA, 2011, p. 294, trad. nossa).

Para Jaramillo e Marín-Agudelo (2014, p. 426, grifo do autor, trad. nossa)

O patrimônio documental é muito mais amplo que os textos, livros impressos, manuscritos e os escritos criados em razão de uma atividade qualquer, como são os documentos de arquivo, e inclui qualquer objeto que leve uma inscrição ou mensagem sob uma perspectiva antropológica, como por exemplo os objetos de museus

Desta forma, na perspectiva de Rodrigues (2016, p. 117) o patrimônio documental como um todo poderia ser categorizado em patrimônio documental arquivístico, patrimônio documental bibliográfico, patrimônio documental audiovisual, patrimônio documental cartográfico, patrimônio documental digital, e assim por diante, devido a sua abrangência. Observa-se a estreita relação entre memória e patrimônio e suas interações com o documento. Desse modo, em sequência, apresenta-se a relação entre o documento digital e a memória.

### **3 DOCUMENTO DIGITAL E MEMÓRIA**

As novas tecnologias possibilitaram a passagem acelerada do patrimônio cultural para o território do ciberespaço, com a mudança do documento analógico para o digital que compõem os acervos de arquivos, bibliotecas e museus digitais. De acordo com Dodebei (2006) ao migrar para o ciberespaço, o documento transforma-se em recurso informacional e passa a fazer parte do estoque informacional que constitui a memória virtual da web. Neste sentido, o documento passa a representar duas facetas, a primeira enquanto recurso associado ao seu acesso. E a segunda, enquanto objeto informacional, associado a sua representação digital.

Na perspectiva de Dodebei (2006):

O ciberespaço é uma dimensão da natureza da velocidade, em que não há garantia de acumulação da informação e, portanto, das memórias virtuais. Nele, os objetos se criam, circulam, são assimilados e se recriam tal qual o clássico modelo do círculo da informação aponta, com a diferença de que a percepção (humana) não acompanha o trajeto de seus movimentos em todas as intensidades. A circulação de objetos no ciberespaço é pertinente à sua natureza criativa, eruptiva como diria Henry-Pierre Jeudy acerca das memórias do social. A acumulação e a garantia da existência dessas memórias já não faz parte do espaço simulado: ao mesmo tempo lógico, simbólico, instável e temporário (DODEBEI, 2006, p. 9)

Ainda, na perspectiva de Dodebei (2006) a impossibilidade de preservação da informação digital movimenta esforços para a transformação do documento digital.

os esforços da humanidade se dirigem para a transformação dos objetos no mundo atual em agregados de valor informacional, na tentativa de dotar a memória virtual do ciberespaço com capacidades próximas da tecnologia da escrita com seu sentido acumulador de informação, em oposição ao pólo da oralidade mítica, no qual a narrativa é o elo de transmissão de informação de geração em geração. Essa comparação quer demonstrar que se nada fizermos para preservar nossos patrimônios eles naturalmente desaparecerão ou se adaptaram a novos volumes de informação mais hegemônicos e, tal como o processo da transferência de informação mítica, a memória nem mais seletiva seria, configurar-se-ia apenas como uma massa processual atual, sem recursos de busca retrospectiva (DODEBEI, 2006, p. 9).

Dessa forma, observa-se que os suportes digitais são frágeis se comparado ao papel, filme, plástico, entre outros. Porém, a velocidade que pode-se recuperar e renovar o documento digital e disseminá-lo na web pode-se considerar uma forma de preservação, assim como um bem é patrimonializado. Neste sentido, para Dodebei (2006, p. 9) “preservar significa reter significados de modo a que se possa recriar a forma original ou a função do objeto para assegurar sua autenticidade e acessibilidade”.

As estratégias de preservação envolvem uma gama de ações que vão desde a origem até a finalização. Perpassam por emuladores de equipamentos antigos, migração de equipamentos e softwares<sup>4</sup>. A preservação de documentos digitais possibilitam a salvaguarda da memória contida em seus conteúdos informacionais, uma vez que o documento digital é descrito por informações descritivas ou metadados e através dessa

---

<sup>4</sup> Ressalta-se que essas ações não são o foco da discussão, mas a nota servirá para exemplificá-las. As técnicas de emulação sugerem a preservação do dado no seu formato original, por meio de programas emuladores que poderiam imitar o comportamento de uma plataforma de *hardware* obsoleta e emular o sistema operacional relevante. Já a migração é a transferência periódica de materiais digitais de uma configuração de *hardware/software* para outra ou, de uma geração de tecnologia computacional para a geração seguinte. O propósito da migração é preservar a integridade dos objetos digitais e assegurar a habilidade dos clientes para recuperar, expor e usá-los de outra maneira diante da constante mudança da tecnologia (*Task Force on the Archiving of Digital Information*, 1996)

caracterização recebe um valor patrimonial resgatando a memória presente em seus conteúdos informacionais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de curadoria digital em acervos de memória documental possibilitam uma série de vantagens ao acesso, disseminação e recuperação da informação. Além disso, a sua importância intensifica-se na preservação, guarda e salvaguarda dos conteúdos informacionais presentes nos documentos que compõem as coleções de curadoria.

Salienta-se que as relações entre a curadoria digital e a memória intensificam-se com a facilidade nos processos de guarda da memória documental e a ampla divulgação para acesso destes acervos. Além disso, a informação pode ser facilmente acessada e usada e disseminada pela comunidade.

Desse modo, pode-se dizer que portais de curadoria digital em acervos de memória documental constituem uma importante fonte primária de pesquisa histórica, pois constituem a memória através da comunicação advindas do passado.

#### REFERÊNCIAS

ABBOTT, D. (2008) What is Digital Curation?. DCC Briefing Papers: Introduction to Curation. Edinburgh: **Digital Curation Center**. Disponível em:

<http://www.dcc.ac.uk/resources/briefingpapers/introduction-curation> acesso em: 14 fev. 2023.

BEAGRIE, N. Digital Curation for Science, Digital Libraries, and Individuals. **International Journal of Digital Curation**, v. 1, n. 1, p. 3-16, nov. 2006. Disponível em:

<<http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/6/2>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

DALLAS, C. An Agency-oriented Approach to Digital Curation Theory and Practice. In: INTERNATIONAL CULTURAL HERITAGE INFORMATICS MEETING (ICHIM07), 2007, Toronto. Proceedings... Toronto: **Archives & Museum Informatics**. 2007. Disponível em:

<http://www.archimuse.com/ichim07/papers/dallas/dallas.html>. Acesso em: 06 fev. 2023.

DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares Em Memória Social**, 5(8), 2006. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4759/4250>. Acesso em: 14 jun. 2023.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El profesional de la información**, Barcelona, v. 23, n. 4, p. 425-432, Julho/Agosto 2014. Disponível em:

<<http://goo.gl/ECCEmr>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e memória**. 5 ed. Campinas: UNICAMP, 2003, p. 419-476.

LEE, C. A.; TIBBO, H. Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills. **Archivaria**, v. 72, p.123-168, 2011. Disponível em: <https://ils.unc.edu/caltee/p123-lee.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

LONGAIR, S. **Cultures of Curating**: The Limits of Authority. *Museum history journal*, v. 8, n. 1, p. 1-7, Jan. 2015.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória?: para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. **Rev. Hist. Bras.** São Paulo, 34:9-24, 1992.

MOLINA, L. G; SANTOS, J. C dos. Curadoria Digital: novos suportes documentais e a preservação da memória. **Prisma**, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/5481>. Acesso em: 14 jun. 2022.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. *Proj. História*, São Paulo, (10), dez. 1993.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. **Revista General de Información y Documentación**, México, v. 21, p. 291-312, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/pqAY8O>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RODRIGUES, M. C. Patrimônio Documental Nacional: Conceitos e Definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.14, n.1, p.110-125, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Sendas entre o visível e o invisível: a biblioteca como “lugar de memória” e de preservação do patrimônio. In: SILVA, Rubens Alves da [et al]. *Patrimônio, informação e mediações culturais*. Belo Horizonte: ECI - Universidade Federal de Minas Gerais, 2020, p. 85-125. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/101752>. Acesso em: 19 jun. 2023.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Novembro, 1994.